

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DAS COMUNIDADES NO ENTORNO DA ZONA DE PROTEÇÃO TEMPORÁRIA DE QUELÔNIOS (ZPTQS) DO “TABULEIRO” DO WALTER BURY - ITAMARATI – AMAZONAS

Socio-environmental diagnosis of communities surrounding the temporary protection zone for chelonians (ZPTQS) of the Walter Bury “tabuleiro” – Itamarati - Amazonas

Wellington de Paula Nascimento

Mestrando na Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Funcionário do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3582-1784>

wellingtonnascimentogeo@gmail.com

Natanilson Silveira Lopes

Secretário do Meio Ambiente em Itamarati – AM

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4111-8434>

natanilsonlopes9@gmail.com

Nelcionei José de Souza Araújo

Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Manaus, Amazonas, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2862-5561>

nelcioneigeo@gmail.com

Francisco Davy Braz Rabelo

Professor do Colegiado de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA Tefé,
Amazonas, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4326-0729>

frabelo@uea.edu.br

Artigo recebido em julho/2024 e aceito em setembro/2024

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa realizada no município de Itamarati, Amazonas, especificamente nas comunidades no entorno do tabuleiro do Walter Bury. Teve como objetivo principal fazer um diagnóstico socioambiental nessas comunidades, além de identificar as principais fontes de renda dos comunitários nas áreas de exploração. Além de verificar o grau de percepção dos moradores em relação ao uso dos quelônios, realizar o mapeamento das comunidades e avaliar a pressão antrópica sobre o tabuleiro. A metodologia foi dividida em três etapas principais: levantamento bibliográfico e documental, pesquisa de campo e tabulação dos dados coletados. Destaca-se a análise quali-quantitativa, pois para a tabulação dos dados, utilizou-se o software Excel e posteriormente a interpretação dos dados coletados e tabulados. Os resultados obtidos destacam a importância dos tabuleiros e comunidades para a conservação e manutenção das espécies de quelônios. No entanto, observou-se que a pressão sobre essas espécies e seu ecossistema tem aumentado, principalmente como consequência do crescimento populacional do município. Isso

ressalta a necessidade de criar estratégias para aumentar ainda mais a eficácia das práticas conservacionistas, integrando o governo local no apoio técnico e financeiro, especialmente durante o período de desova dessas espécies.

Palavras-Chave: Quelônios; Conservação; Consumo; Comunidades Ribeirinhas; Itamarati – AM.

ABSTRACT

This article is the result of a research conducted in the municipality of Itamarati, Amazonas, specifically in the communities surrounding the Walter Bury table. Its main objective was to conduct a socio-environmental diagnosis in these communities, as well as to identify the main sources of income for community members in the exploration areas. In addition to verifying the degree of residents' perception regarding the use of chelonians, conducting community mapping, and evaluating anthropic pressure on the table. The methodology was divided into three main stages: bibliographic and documentary survey, field research, and tabulation of collected data. Qualitative-quantitative analysis is highlighted, as Excel software was used for data tabulation, followed by interpretation of the collected and tabulated data. The results obtained highlight the importance of the tables and communities for the conservation and maintenance of chelonian species. However, it was observed that the pressure on these species and their ecosystem has increased, mainly as a consequence of the population growth of the municipality. This underscores the need to create strategies to further increase the effectiveness of conservation practices, integrating local government in technical and financial support, especially during the spawning period of these species.

Keywords: Chelonians; Conservation; Consumption; Riverside Communities; Itamarati - AM.

1. INTRODUÇÃO

As diversas espécies de quelônios da Amazônia brasileira serviram de fontes de alimentação para os colonizadores, apresentando-se como um importante recurso alimentar proteico para os primeiros povos que habitavam secularmente a região e ganhando novos significados com a chegada dos europeus. Tanto essas espécies quanto outras espécies da fauna e da flora passaram a ser vistas como recurso capital e foram caçadas e predadas em grandes quantidades, não apenas para o consumo local, mas também para a exportação, como a manteiga e o óleo da tartaruga amazônica.

Pela sua valorização cultural e comercial, a tartaruga da Amazônia foi apelidada de "Boi do Amazonas" (Veríssimo, 1970) devido à sua abundância e ao grande consumo dessas espécies, que por muito tempo representaram o principal recurso alimentar dessas populações. A abundância era tão significativa ao ponto de autores descreverem números espantosos, a exemplo das observações de Bates durante o período em que explorou o território tefeense, que, nesse momento, tinha sua extensão territorial para além do município de Itamarati. O autor descreve que "nos primeiros tempos, havia tantas tartarugas na água quanto mosquitos no ar" (Bates, 1979).

Como consequência dessa exploração desordenada das espécies de quelônios na Amazônia, geraram-se grandes preocupações voltadas para a conservação das espécies, visto que a quantidade, principalmente da tartaruga, estava diminuindo em escala alarmante. No Brasil, apenas no Estado do

Amazonas, em meados do século XVIII, foram capturadas milhares de tartarugas (Bates, 1979; Veríssimo, 1970).

Preocupados com o declínio das populações desses quelônios, foram tomadas algumas medidas de cunho conservacionista visando a racionalização de sua exploração. Alertados para esta ameaça de extinção, diversos países, incluindo o Brasil, iniciaram esforços no sentido de preservar essa preciosa fonte de proteína para os ribeirinhos. Uma das medidas com repercussão no Brasil foi a edição da Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967 (Lei de Proteção à Fauna), a qual proíbe a exploração comercial de animais silvestres e de seus produtos. As fiscalizações passaram a ter respaldo legal, sendo considerada contravenção penal a caça, pesca ou coleta de matrizes, ovos ou filhotes de quelônios.

As atividades predatórias apresentaram redução, mas não foram suficientes para conter o processo de captura ilegal, principalmente durante a época da desova, quando as matrizes ficam mais vulneráveis. Segundo Frazer (1992; 1994), a proteção dos quelônios do excesso de exploração pode ser alcançada através de seu manejo. Paralelamente a isso, é necessário implementar programas de educação ambiental com o objetivo de envolver as comunidades ribeirinhas, as escolas e outros possíveis usuários desses animais nos programas de proteção da espécie, além de integrar o poder público como parte importante das atividades, e através de ações governamentais existir mais assistência técnica e fiscalização.

Nessa perspectiva, o estudo em questão se torna importante para entender a relação das comunidades residentes nos arredores das ZPTQs (regionalmente conhecidos como tabuleiros), e como elas estão se apropriando dessas espécies e do próprio ecossistema, além de compreender a percepção delas sobre a exploração desses animais e as áreas de proteção. O termo “tabuleiro”, não se trata de uma terminologia atual, é vista desde os primeiros escritos sobre a região amazônica, mas recebe outros significados, conforme destacado pelos autores “depois de tudo terminado, a área escavada por ela (chamada pelos nativos de tabuleiro) não se distingue do resto da praia a não ser por indícios de que a areia foi ligeiramente revolvida (Bates, 1979, p. 232). Contudo, na etimologia da palavra tabuleiro significa “forma topográfica de terreno que se assemelha a planaltos, terminando geralmente de forma abrupta” (Guerra, 1993, p.404). “Camada ou estrato de material depositado, tendo uma espessura relativamente grande. Geralmente se usa este termo para os depósitos de areia estratificada” – *banco de areia* (Guerra, 1993, p. 51).

Assim, os objetivos principais são: I) Identificar as principais fontes de renda dos comunitários nas áreas de exploração; II) Verificar o grau de percepção dos moradores em relação ao uso dos quelônios; III) Realizar um mapeamento das comunidades; IV) Avaliar a pressão antrópica sobre o tabuleiro.

Dessa forma, o trabalho estrutura-se em algumas partes principais: a Localização da área de estudo, onde é feita uma síntese sobre as comunidades; os Procedimentos Metodológicos, destacando as etapas realizadas durante a pesquisa; e os Resultados e Discussões, onde são apresentadas a tabulação e à interpretação dos dados coletados.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos inicialmente pela pesquisa, adotou-se uma metodologia que fornecesse uma base teórica e técnica, especialmente durante as etapas realizadas *in loco*. Isso se deve à dificuldade de locomoção para chegarmos as comunidades ribeirinhas da Nova Olinda, Walter Bury e Canta Galo, na calha do rio Juruá.

Assim, tornou-se necessário adaptar as metodologias para realizar o socioambiental nas comunidades ao redor do tabuleiro Walter Bury, onde os comunitários são responsáveis pela conservação e manutenção dessa área, especialmente durante o período de desova dos quelônios mencionados ao longo do texto. A Figura 5 representa as etapas desenvolvidas durante a execução do trabalho.

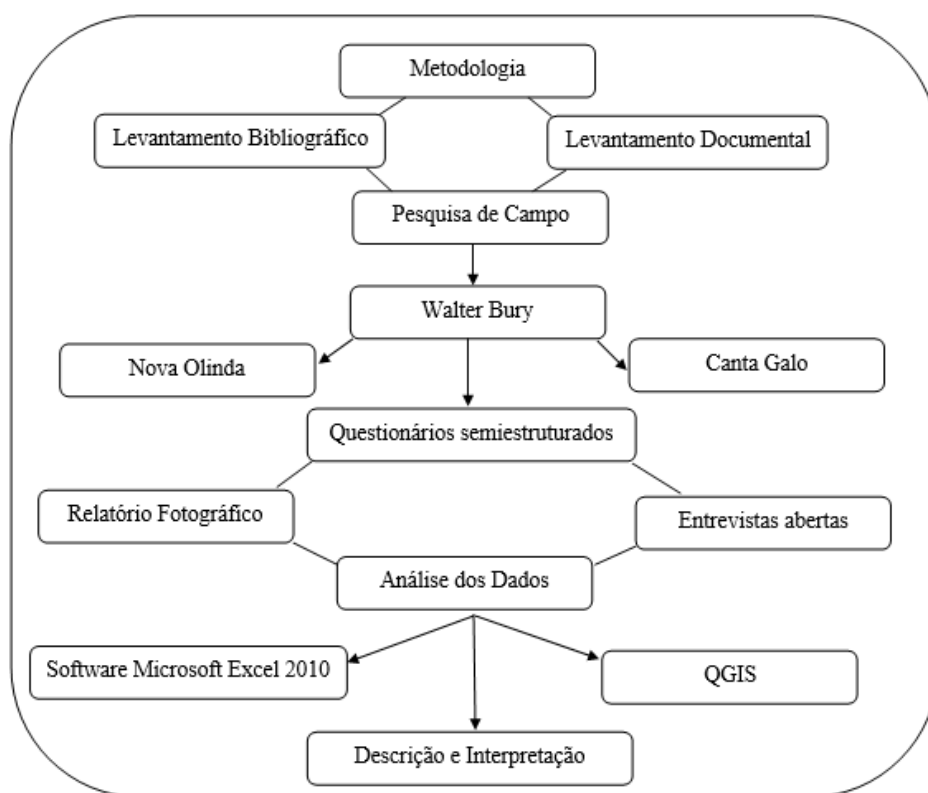


Figura 1 – Fluxograma Metodológico.
Fonte: Autores, 2024.

Com isso, inicialmente foi feito um levantamento de literaturas previamente selecionadas, destacando a temática da pesquisa e enfatizando a discussão dentro dos conceitos estabelecidos inicialmente no trabalho.

Prodanov e Freitas (2013, p. 54) destacam que:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

A metodologia, como mencionado anteriormente, iniciou-se com uma revisão bibliográfica dos trabalhos já publicados que abordam a proposta apresentada no texto. Esses estudos foram utilizados como base teórica para a discussão das questões socioeconômicas e ambientais das comunidades localizadas em torno do tabuleiro do Walter Bury.

Em seguida, foi realizado um levantamento de dados utilizando o aplicativo *Google Earth Pro*, com o objetivo de estabelecer o primeiro reconhecimento das comunidades e verificar se as imagens analisadas correspondiam à realidade no momento da pesquisa de campo, dada a dinâmica da região. Além disso, esse levantamento ajudou na organização da logística para o deslocamento até as comunidades.

O trabalho de campo foi realizado no mês de abril do ano de 2024, quando o Rio Juruá está cheio, conforme os próprios moradores o período de cheia concentra-se do mês de dezembro a maio e a período de seca de junho a novembro, o que facilita a navegação. A viagem até as comunidades, especialmente a comunidade Walter Bury, levou cerca de 2 horas em um barco rápido (voadeira) equipado com um motor de 40hp.

Foram aplicados 37 questionários semi-estruturados contendo perguntas abertas e fechadas, sendo 4 direcionados aos guardas de praia e 33 aos comunitários. Além disso, foram conduzidas entrevistas abertas com os guardas de praia e elaborado um relatório fotográfico das comunidades, juntamente com o mapeamento das mesmas.

Após a etapa de campo, utilizou-se o programa *Microsoft Excel 2010* para a construção de gráficos e tabelas, a partir da análise dos dados coletados. Também foi empregado o programa QGIS para a elaboração de mapas e cartas imagem. Essas ferramentas possibilitaram a identificação da renda dos comunitários, o mapeamento das comunidades e uma análise preliminar da relação da população com o ambiente, especificamente a interação com as espécies de animais. Destaca-se a análise da pressão exercida nos tabuleiros durante o período de desova, que ocorre entre os meses de julho e setembro.

3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi conduzida a montante da sede do município de Itamarati, abrangendo as comunidades ribeirinhas de Walter Bury, Nova Olinda e Canta Galo. Localizado no interior do estado do Amazonas, como ilustrado na Figura 1, o município está situado na região norte do Brasil. Itamarati faz parte da Microrregião de Juruá e da Mesorregião do Sudoeste Amazonense, situando-se a sudoeste da capital do estado, com uma distância aproximada de 983 km em linha reta.

Com uma área total de 25.260,429 km², Itamarati é maior em extensão territorial do que países como País de Gales, Eslovênia e Israel, além de superar o próprio estado brasileiro de Sergipe em área. Essa vasta extensão coloca Itamarati como o 41º maior município em território no Brasil e o 22º maior no Amazonas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

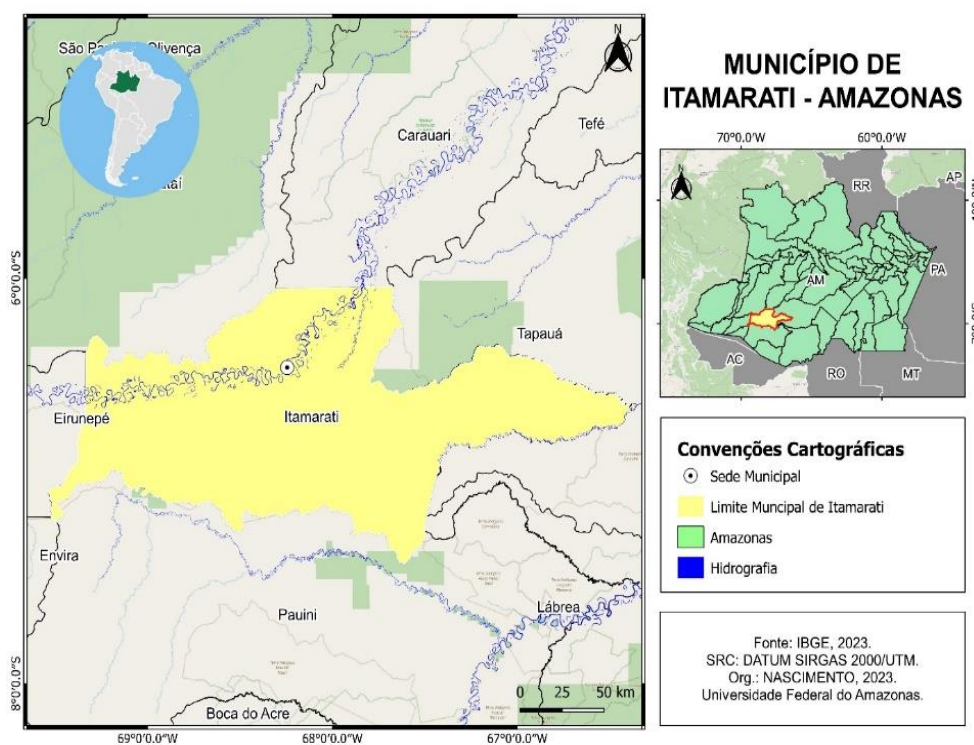


Figura 2 - Localização Geográfica de Itamarati-AM
Fonte: Nascimento, 2023.

A agricultura e o extrativismo se destacam como as atividades econômica dominantes, com uma quantidade significativa de mão de obra dedicada ao cultivo da mandioca, arroz, feijão e milho, caracterizada como atividade de subsistência, principalmente durante a vazante / seca do rio. A pecuária não desempenha um papel relevante na geração de divisas para o município. Outro setor econômico importante é a pesca artesanal e de subsistência, a avicultura voltada para a criação doméstica de galinhas para o consumo familiar e o extrativismo vegetal, com ênfase na exploração de borracha e madeira. No setor secundário, destaca-se a indústria de padaria, enquanto no setor

terciário, estão presentes os estabelecimentos comerciais e serviços como hotéis, pensões e agências bancárias (IBGE, 2010).

A comunidade Walter Bury está localizada no ecossistema de várzea e é composta por 6 famílias, totalizando 35 pessoas. Suas coordenadas são latitude 06°28'09.7'' e longitude 68°26'28.7'', tendo como líder comunitário o Sr. Francisco Amâncio de São Bento.



Figura 3 - Localização Geográfica da Comunidade Walter Bury.
Fonte: Autores, 2024.

Os moradores da comunidade Nova Olinda, conforme destacado na Figura 2, apresentam características semelhantes às demais comunidades visitadas, localizadas às margens do rio. Com exceção da comunidade Canta Galo, situada em terra firme, essas comunidades possuem paisagens e modos de vida distintos, que variam de acordo com a sazonalidade do rio, influenciando o ritmo de vida dos ribeirinhos e sua relação com o ecossistema rico e dinâmico. As fotos destacadas apresentam a comunidade durante o período da cheia, registradas especificamente no mês de abril.

Ao ser questionado sobre a produção da comunidade, o líder respondeu que concentram sua produção, principalmente de farinha, durante o período de seca. Nesse período, o rio seca e deixa suas margens ricas e férteis, tornando-as adequadas para o plantio. Além disso, ele enfatizou o cultivo de melancia (*Citrullus lanatus*), jerimun (*Cucurbita pepo*), milho (*Zea mays*), batata (*Solanum tuberosum*), entre outros, mas destacou que a produção de farinha é o foco principal. Isso porque eles

produzem o suficiente para sustentar-se durante todo o inverno, já constataram que não há roçados na terra firme.



Figura 4 - Manivas e Casa de Farinha.
Fonte: Autores, 2024.

Durante o período da safra, no verão, as manivas, ou sementes, são separadas e preparadas para resistir ao inverno, ou período de cheia, para serem plantadas na próxima vazante. Para evitar que morram, são enterradas no solo, mantendo-as vivas até a próxima estação de plantio dos comunitários, essa é uma técnica típica na região amazônica, e especificamente na região estudada, onde foi possível, observar que na sede do município alguns moradores também usam essa técnica para conservar a maniva até o período da seca, quando é feito a produção. Além disso, destaca-se o extrativismo florestal e animal, bem como a pesca, praticada em pequenas quantidades apenas para a subsistência dos moradores locais.

É importante ressaltar que, durante o período da seca, quando os tabuleiros substituem as vastas áreas de água corrente, surgem os locais de desova das espécies de quelônios, como a tartaruga (*Podocnemis expansa*), o tracajá (*Podocnemis unifilis*) e o iaçá (*Podocnemis sextuberculata*), e também as espécies de aves, como as gaivotas e os corta água. Durante os meses de junho a outubro, os comunitários dedicam-se à proteção dos tabuleiros para garantir a segurança dessas espécies durante a desova, realizando vigilância principalmente durante a noite.



Figura 5 - Localização Geográfica da Comunidade Nova Olinda.

Fonte: Autores, 2024.

Além dos vigias de praias, outros importantes agentes atuantes na conservação e proteção dessa área e de suas espécies são as gaivotas (*Larinae*) e corta-águas (*Rynchops niger*), que também desovam nesses tabuleiros. Principalmente as gaivotas que são aliadas dos vigias de praias, pois ao identificarem invasores, emitem sons e atacam, alertando os vigias das comunidades que, durante esse período, ficam em pontos estratégicos próximos ao barranco. Os gritos das gaivotas podem ser ouvidos na comunidade, servindo como um alarme eficaz.

"Já fomos bicados várias vezes pelas gaivotas, mas com o tempo elas se acostumam conosco aqui na praia, e nos ajudam muito, porque são como vigias quando não estamos por perto. Se gritam, é sinal de que tem alguém na praia, e podemos ouvir isso da comunidade." (Entrevista, cedida em 18.04.2024). Assim, percebe-se a importância dessas espécies que também desovam nos tabuleiros e atuam como aliados dos agentes de praias.

A comunidade Nova Olinda está situada no ecossistema de várzea, às margens esquerdas do Rio Juruá, com 4 famílias e 24 pessoas, localizada na latitude 06°28'02.7" e longitude 68°30'45.6", sendo liderada pelo Sr. Manoel de Jesus Silva dos Santos.

Embora também possua uma ZPTQ, neste estudo o foco foi direcionado ao Walter Bury e adjacências. Apesar de possuir o mesmo número de casas, a comunidade Nova Olinda apresenta um menor número de moradores.

Durante o período de vazante, os comunitários concentram sua produção, organizando-se conforme o movimento das águas, que moldam o ritmo de vida dos ribeirinhos. Durante a cheia, subsistem da extração animal e vegetal, principalmente da pesca, coletando o suficiente para alimentar a comunidade. A produção é concentrada na saída das praias, onde as terras férteis proporcionam boas colheitas. Além disso, utilizam os benefícios governamentais para adquirir o que não podem extrair da natureza. Segundo eles, o período mais farto e abundante ocorre durante a seca, quando os peixes são mais abundantes e mais fáceis de pescar, e as terras férteis da vazante favorecem a produção.

Já a comunidade Canta Galo, diferente das duas mencionadas, está localizada no ecossistema de terra firme, às margens esquerdas do rio Juruá. Apresenta características distintas, com 35 famílias e 175 pessoas, situada na latitude 06°32'06.1'' e longitude 68°24'40.2'', tendo como líder o Sr. Carlos Santos Lima de São Bento.



Figura 6 - Localização Geográfica da Comunidade Canta Galo.
Fonte: Autores, 2024.

Na comunidade Canta Galo observou algumas especificidades não presentes nas duas analisadas anteriormente, a iniciar pela localização da comunidade, que se encontra no ecossistema de terra firme, e conforme destacado na carta imagem vem sofrendo com o fenômeno de terras caídas, o que tem feito os moradores migrarem e arredarem suas casas para trás, já que o fenômeno é

continuo, e segundo um dos moradores “ já levou uns 100 metros de barranco”, o que torna a comunidade vulnerável e ao mesmo tempo adaptada, pois já estão lidando e se organizando conforme a transição do fenômeno. Conforme destacado nas figuras (6) abaixo.



Figura 7 - Fenômeno de Terras Caídas, comunidade Canta Galo.
Fonte: Autores, 2024.

Observou na comunidade Canta Galo um maior número de casas e conseqüentemente de famílias, uma pequena via de concreto que liga as casas até a igreja, não apresentada nas demais, e conseqüentemente uma organização observável, nas casas, e no modo de vida dos comunitários, a comunidade tem uma igreja de alvenaria em construção além de ter um poço artesiano custeado pelo comunitários, estabelecendo uma cota para cada família.



Figura 8 - Rua e Casa de Farinha.
Fonte: Autores, 2024.

Foi possível observar uma significativa plantação de açaí na comunidade, além de termos vistos alguns roçados de mandioca na extensão territorial observada, além de ouvir dos comunitários que existiam outros roçados maiores, além das plantações citadas observou-se através do voo feito com o drone uma extensão extensa de área desmatamento, justificada principalmente pelos roçados e principalmente pela pequena criação bovina feita pela comunidade. Observou-se também a atividade de construção de canoa e uma significativa atividade extrativa de madeira, o mesmo citado por um dos comunitários, além de destacada que o porto da comunidade de três barcos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Moradores das comunidades do entorno do tabuleiro do Walter Buri, apresentam idade mínima de 18 e máxima de 62 anos, sendo que 27% têm entre 18 a 25 anos de idade, 34% tem entre 26 a 30 anos de idade, 18% entre 31 a 35 anos, 6% tem entre 45 a 50 anos, 9% 51 a 55 anos e 6% de 56 a 62 conforme a (Figura 8).

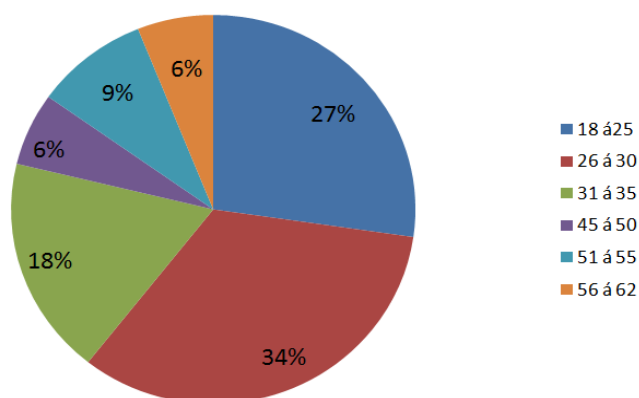


Figura 9 - Faixa etária dos comunitários do Walter Buri.
Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2012.

No que se refere ao nível de escolaridade dos moradores das comunidades mostra que 64% têm o ensino fundamental incompleto, 33% não sabe ler e apenas 3% possui o ensino médio, apesar dos incentivos do governo federal a qualidade do ensino na zona rural ainda é bastante precária, isso é decorrente das dificuldades que os professores enfrentam em trabalhar com turmas multiseriadas, sem infra-estrutura que forneça condições mínimas para o desenvolvimento de um bom trabalho (Figura 09).

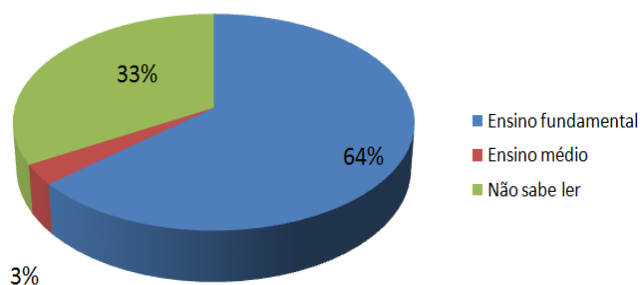


Figura 10 - Grau de escolaridade dos moradores da comunidade Walter Buri e no entorno
Fonte: Autores, 2024.

As casas são todas de madeira, tendo no máximo cinco cômodos cada moradia. Dos comunitários entrevistados, 81% recebem menos de 1 salário mínimo, 13% até 1 salário mínimo e apenas 6% recebem até 2 salários mínimo.

A comunidade Canta Galo é a única que possui energia elétrica, utilizam um motor gerador e as demais comunidades como Nova Olinda e Walter Buri não dispõem desses recursos. Em relação à água consumida 30% água é de poço e 70% é do rio, somente a comunidade do Canta Galo possui poço, demonstrando que a comunidade Canta Galo possui uma melhor infraestrutura em relação às demais.

Com relação lixo produzido nas casas, 91% da população queima, 6% joga no rio e apenas 3% joga no fundo do quintal. O hábito adotado por essas pessoas *oferece riscos a sua saúde e ao meio ambiente. O lixo queimado causa desequilíbrios ambientais como a poluição do ar, o acúmulo de lixo em locais impróprios favorece a proliferação de ratos e baratas e a possibilidade de contaminação dos mananciais de água próximo do local, além da poluição da água subterrânea pelo chorume.*

Tabela 1: Fontes de renda familiar das Comunidades no entorno do tabuleiro do Walter Buri.

Fontes de Renda familiar	%
Bolsa Família	38
Agricultura	32
Pesca	12
Extrativismo vegetal	6
Venda de animais silvestres	3
Funcionalismo público	3
Carpintaria	3
Aposentadoria	3

Fonte: Autores, 2024.

A tabela 1 mostra que 38% dos moradores têm como fonte de renda o programa do governo federal a Bolsa Família, 32% da agricultura, com o plantio da mandioca, milho, melancia, 6% do

extrativismo vegetal, como açaí, buriti e patauá, e 12% da pesca, 12% ficou dividido entre funcionário público, aposentadoria, venda de animais silvestres e carpintaria, percebe-se que a fonte de renda desses moradores é bastante variada, entretanto o empreendedorismo é muito baixo, pois a maioria dos moradores depende do benefício do governo federal.

Os entrevistados possuem conhecimento de apenas 2 das áreas de proteção que pertencem ao município de Itamarati, ambos citaram as ZPTQs da Nova Olinda e Walter Buri, não tendo nenhum conhecimento sobre a de Vista Alegre.

Tabela 2: Principais problemas que ocorrem na ZPTQ do Walter Buri.

Problemas	%
Falta de ética dos guarda praias	52
Ausência do órgão fiscalizador	18
Pessoas da cidade	15
Uso indevido dos quelônios	9
Pessoas da comunidade	6

Fonte: Autores, 2024

Segundo os entrevistados, 52% dos problemas que estão ocorrendo no tabuleiro do Walter Buri é a falta de ética dos guarda praias. Alguns moradores da comunidade relataram que os vigias vendem os quelônios para pessoas de classe média da cidade e arrendam os lagos de proteção para pescadores da cidade de Cruzeiro do Sul - AC, como o que ocorre no Lago do Sacado, um dos lagos que fica na área de proteção. Essa situação é extremamente preocupante, a captura e venda de quelônios é ilegal, entretanto, segundo os depoimentos dos comunitários as irregularidades partem de quem deveria dar o bom exemplo a comunidade. Provavelmente isso esteja ocorrendo por existir pouca ou nenhuma fiscalização dos órgãos competentes, como mostra na tabela 2, da omissão da comunidade em querer denunciar para que a lei seja cumprida, falta valorização da profissão, melhores salários, ausência de treinamentos e cursos para os guardas praia.

Tabela 3: Possíveis causas da redução de quelônios na área do Walter Buri

Causa da redução de quelônios	%
Venda	49
Coleta de ovos	21
Alimentação	18
Predação de indivíduos pequenos	6
Ausência de outra fonte de renda	3
Não sabe	3

Fonte: Autores, 2024.

Muitos quelônios vêm apresentando um declínio em suas populações devido a vários fatores como destruição do habitat, atividades de agricultura no local da desova, ocupação e a predação humana. Com relação aos quelônios desta região a situação é especialmente preocupante, 49% dos

entrevistados afirmaram que a venda dos indivíduos adultos é a principal causa da redução dos quelônios nessa área, 21% dos moradores acreditam que é a coleta de ovos, 18% responderam que se trata da captura dos indivíduos para a alimentação, 6% afirmaram que a causa é a predação de indivíduos pequenos, 3% falaram que essa situação ocorre é pela ausência de outra fonte de renda, falta de oportunidades no município de Itamarati e finalmente 3% dos entrevistados não souberam responder, como mostra a Tabela 3.

As comunidades manifestaram o desejo de contribuir para melhoria da proteção da ZPTQ, todos disseram que gostariam de se envolver em ações de preservação e conservação das espécies de tartarugas (*Podocnemis expansa*), tracajás (*Podocnemis unifilis*) e iaçás (*Podocnemis sextuberculata*). Isso nos mostra que a comunidade está receptiva as atividades que envolvam sua participação direta, como oficinas de Educação Ambiental, palestras de sensibilização, cursos e treinamentos. As espécies mais consumidas pertencem à família *Podocnemididae* e são considerados um dos itens alimentares preferidos pela população da Amazônia.

Segundo Johns (1987), existe uma preferência por *P. unifilis* e *P. expansa*, principalmente fêmeas devido pelo tamanho ser maior. Entretanto, uma grande variação é observada dependendo de qual espécie é mais abundante em determinada localidade. Na região onde foi feita as entrevistas 50% tem preferência pelo iaçá, 12% das comunidades preferem a carne da tartaruga, 38% gosta de tracajá, conforme tabela 4. A preferência pelo iaçá (*P. sextuberculata*) é pela disponibilidade na região, entretanto, se não houver uma atenção maior sobre esta espécie, este recurso animal pode ficar escasso.

Tabela 4: Espécies de quelônios mais consumidos pelos moradores das comunidades no entorno do tabuleiro

Espécie	Porcentagem
Iaçá	50%
Tracajá	38%
Tartaruga	12%

Fonte: Autores, 2024.

A tartaruga (*Podocnemi expansa*), o tracajá (*P. unifilis*) e o iaçá (*P. sextuberculata*) têm ampla distribuição e alto potencial reprodutivo, sendo uma fonte alternativa de proteína na dieta dos habitantes da Amazônia. A utilização da espécie como alimento pelos habitantes da região é muito antiga sendo uma das principais fontes de proteína disponível para o suprimento alimentar.

A frequência com que os entrevistados consomem quelônios nos surpreendeu, a maioria, 52% afirmaram comer bicho de casco uma vez por ano, 3% consome todo dia na época da desova, mas só pegam nos lagos de malhadeira e flecha.

■ Meros comerciantes ■ Não existe ■ Contrabandista

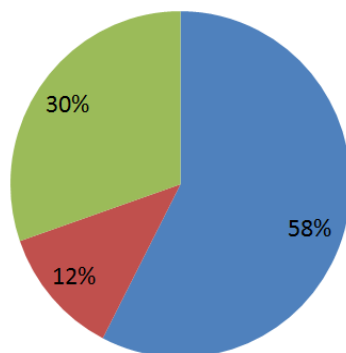


Figura 11 - Frequência do consumo de quelônios.
Fonte: Autores, 2024.

O consumo semanal e mensal foi entre os 12% dos entrevistados, o que indica forte pressão sobre o tabuleiro do Walter Buri. O consumo dos ovos é bastante comum nessa região, cerca de 18% dos entrevistados disseram não comer ovos de bicho de casco e 82% falaram que consomem ovos, e a preferência são os ovos de tracajá. Em relação captura de bichos de casco pelos moradores, todos estão cientes de que é um animal que está em extinção e protegido por lei, mesmo assim eles se arriscam capturando esses animais para suprir uma necessidade alimentar da família ou para venda, melhorando a renda familiar.

■ Todo dia ■ Uma vez por ano ■ Todo mês ■ Toda semana

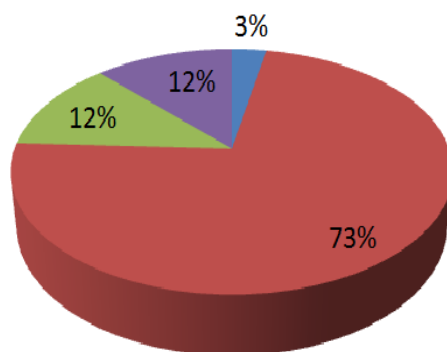


Figura 12 - Perfil dos comerciantes.
Fonte: Autores, 2024.

A venda ilegal de quelônios capturados na natureza ainda é bastante frequente no município de Itamarati, é comum encontrar pescadores no rio e lagos sempre acompanhados por muitas canoas e cheio de caixas de isopor. Não há controle do fluxo de embarcações que navegam o rio, com trânsito livre, a região fica vulnerável, a comercialização é feita com total liberdade. Além dos animais a perseguição humana sobre os ovos dos bichos de cascos são impressionantes, indivíduos passam nas

praias a procura de covas e muitas vezes chegam a capturar os animais no momento da desova, impedindo que novos filhotes possam chegar à na fase adulta.

Na opinião dos entrevistados, 58% afirmaram que as pessoas que realizam a captura de quelônios nas áreas próximas ao tabuleiro são os comerciantes, que encomendam essas espécies para a venda, já 30% disseram que essas pessoas são contrabandistas, e apenas 12% disseram que essa atividade não ocorre na área. Ainda se percebe a omissão de uma parcela da comunidade por receio ou medo de alguma represaria ou por falta de conhecimento.

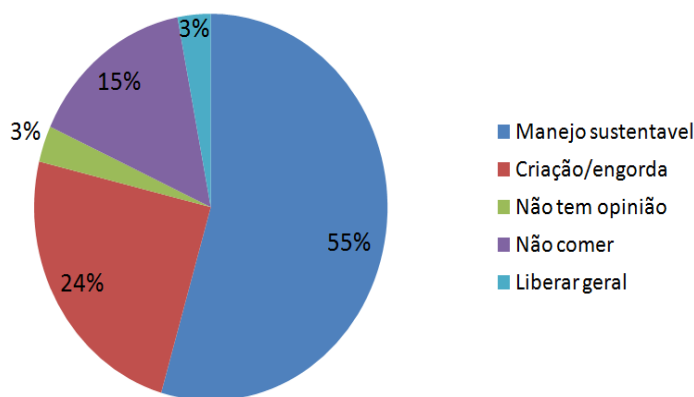


Figura 13 – Melhor alternativa ecologicamente correta para o consumo de animais silvestres
Fonte: Autores, 2024.

Sobre qual a melhor alternativa ecologicamente correta para o consumo de animais silvestres, a maioria dos entrevistados 55%, considera o manejo sustentável como a melhor solução, 24% afirma que a criação e engorda seja a solução, 15% acreditam que não comendo os animais resolva o problema, 3% dizem não ter opinião e finalmente 3% acredita que se deve liberar geral, isto é, não deve haver nenhum tipo de restrição. Sendo que o manejo sustentável dos quelônios, a partir do trabalho desenvolvido nas comunidades é extremamente necessário, pois é um item importante dentro dos ciclos de convivência harmônico entre homem e natureza, possibilitando um melhor uso dos recursos naturais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia é uma região marcada por uma diversidade de fenômenos naturais e conflitos, desde os grandes ciclos econômicos, o que resultou no massacre da maioria dos povos que habitavam a região e na mudança nos modos de relação com o meio. A exploração que era feita pelos primeiros povos apenas para o consumo e sobrevivência passou a ser praticada em larga escala, visando gerar recursos capital, destacando-se as práticas do extrativismo animal e vegetal. Witkoski (2007, p. 272) afirma que "o extrativismo animal, assim como o vegetal, está envolvido na história da formação

social da Amazônia", enfatizando que essas práticas não são isoladas e geralmente estão associadas a outras, especialmente se consideradas a partir da sazonalidade do rio (Araújo, 2007).

Durante o período de exploração intensa na região amazônica algumas espécies foram mais afetadas, como o peixe-boi e especialmente os quelônios, que sempre foram importantes recursos alimentares para os povos amazônicos, garantindo sua segurança alimentar por décadas. No entanto, suas populações foram dizimadas quando passaram a ser vistas como recursos comerciais, sendo caçadas e predadas em quantidades alarmantes, o que gerou um alerta para a proteção e conservação desses indivíduos (Bates, 1979; Smith, 1979; Batista, 1976; Verissimo, 1970).

Nesse contexto, surge a proposta de proteger as áreas de desova dessas espécies, conhecidas como tabuleiros, que são as praias ou bancos de areia usados pelos quelônios. Inicialmente, essa proteção era realizada pelos chefes seringalistas, não com o objetivo de preservar, mas de concentrar a exploração e os recursos extraídos dessas espécies para si e seus seringais, chegando a montar bases de monitoramento para evitar a invasão desses tabuleiros (Bates, 1979).

Com o tempo, essas áreas ganharam novos parâmetros e hoje são consideradas áreas fundamentais na conservação e manutenção das espécies de quelônios e das comunidades ribeirinhas ligadas a elas, que são os principais agentes nesse processo.

Portanto, considera-se fundamental a atividade de conservação de quelônios desenvolvida no município de Itamarati, Amazonas, para a restauração e manutenção dessas espécies. Entendendo como importante adotar ou criar propostas semelhantes às existentes em outros lugares, como criadouros legalizados ou o manejo comercial, integrando a comunidade nesse processo e gerando renda por meio de uma atividade participativa e integrante, que pode contribuir ainda mais para a conservação. Além disso, disponibilizar uma forma para a população adquirir essas espécies legalmente pode envolvê-la ainda mais na prática conservacionista, sensibilizando e engajando-a com a causa. O desenvolvimento de projetos interdisciplinares na escola que discutam o uso consciente dos recursos naturais e destaquem as práticas de conservação também é importante.

Enfatizando que os principais agentes a serem envolvidos nesse processo de conservação são a própria população, não apenas as comunidades envolvidas, mas também toda a população itamaratiense que aprecia e tem como parte de sua cultura alimentar essas espécies de animais. No entanto, o consumo desordenado tem mostrado um alerta para a diminuição desses indivíduos e possivelmente a extinção de alguns deles.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. J. S. **As Tensões Territoriais Ribeirinhas na Reserva Extrativista Médio Juruá (AM)**. 2007. 328 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

- BATES, H. W. **Um Naturalista no Rio Amazonas**. Tradução Regina Régis Junqueira. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979. 300p.
- BATISTA, D. O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento. Manaus: Valer, 2007. 406p.
- FRAZER, N. B. Sea Turtle Conservation and Halfway Technology. **Conservation Biology**, v. 6, n. 2, p. 179-184, 1992.
- GUERRA, A. T. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 448p.
- IBGE - IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Itamarati. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itamarati/panorama>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, Editora Feevale, 2013. 277p.
- SMITH, N. J. H. Quelônios aquáticos do Amazonas, um recurso ameaçado. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 9, n. 1, p. 87-97, 1979.
- VERÍSSIMO, J. **A pesca na Amazônia**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1970. 130p.
- WITKOSKI, A. C. **Terras, Florestas e Águas de Trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. Manaus: UFAM, 2007. 484p.